

# MaNews

"A presença de Mashiach é revelada no último dia de Pêssach, e esta revelação diz respeito a todo povo de Israel. Logo que acaba Pêssach, 'caímos de cabeça' de volta ao mundo exterior. E aí que a revelação da presença de Mashiach torna-se ainda mais importante - ela nos imbui de uma firmeza poderosa para que possamos nos manter no mundo".  
**Rebi**

## Kasher



A Porção Shemini da Torá discute os animais que temos permissão de comer, e os impuros que estamos proibidos de ingerir. A Torá dá dois sinais para se reconhecer um animal puro: ser ruminante e ter os cascos fendidos.

Uma das razões oferecidas para estas leis dietéticas é que tudo que a pessoa come é transformado em carne e sangue, tornando-se parte integral daquela pessoa. Assim, a Torá proíbe determinados alimentos para impedir o homem de assimilar as más características do alimento proibido.

Se existe uma proibição de ingerir animais que não ruminantes e que não tenham o casco fendido (para não ocorrer assimilação das características desses animais), então a conduta adequada para o ser humano deveria ser uma que adote os conceitos de um casco fendido e a ruminância. O casco deve ser fendido por completo, de cima até em baixo. O casco é dividido em dois, para indicar que nossa caminhada nesta terra, i.e., nossos envolvimentos mundanos devem incluir dois preceitos básicos:

atrair para si mesmo aquilo que é bom e correto e afastar o que não o é. Mas o sinal de um casco fendido em si não é suficiente. Deve haver também o sinal da ruminância.

A pessoa deve "ruminar" cuidadosamente toda atividade mundana que pretenda fazer. Deve esclarecer e determinar, cuidadosamente, se vai fazê-lo, e se for este o caso, como fazê-lo. Somente então a ação em si será um "animal puro" – algo que pode e é usado para nossa missão espiritual na vida.

Quanto às aves, não confiamos somente em sinais, mas exigimos também uma tradição atestando a pureza daquela espécie. Cá entre nós, poderíamos perguntar por que precisamos dessa tradição. Observar os sinais poderia parecer suficiente. No entanto, isso serve para nos ensinar que não se pode confiar na própria inteligência. É possível estudar o Código da Lei Judaica e até seguir um curso de comportamento que o próprio intelecto determina como estando "além da letra da lei".

Deve-se seguir a tradição. A palavra hebraica para tradição é mesorá, que está relacionada à palavra mesirá – devoção e estar conectado. Para seguir a tradição judaica devemos ser devotados e conectados com outros judeus e líderes de Torá, que podem nos ensinar os caminhos de nossa tradição.

## Perguntas & Respostas

### Por que a Torá nos ordena comer apenas alimentos casher?

Moshê explicou aos judeus: "D'us quer que sejam um povo sagrado. E assim, Ele permite que vocês comam apenas certos animais, aves e peixes. Todos os outros são proibidos para vocês. "Um não-judeu, porém, pode comer qualquer animal; por que?"

**Uma parábola:** O caso do paciente desenganado. A enfermaria do hospital estava calma. Todos os pacientes olhavam enquanto o médico carregado ia de cama em cama, examinando cada paciente. Ele dava instruções à enfermeira que o acompanhava. "Este paciente deve manter uma dieta muito severa," ordenou à enfermeira. "Nenhuma carne, ovos, leite, manteiga – nenhum tipo de gordura." Andou até a próxima cama e conferiu o paciente e seus registros.

"Enfermeira," ordenou ele, "deixe o paciente comer tudo que desejar. Diga-lhe que já recebeu alta do hospital." "Que bom!" replicou a enfermeira, "estou feliz por saber que ele está melhor; mas não entendo porque o primeiro paciente deva manter dieta tão restrita."

"Você não entendeu a situação, enfermeira," explicou o doutor. "O primeiro paciente tem um probleminha no coração, mas estou confiante que, se ele seguir uma dieta rigorosa se recuperará. Por isso recomendei uma dieta especial. Entretanto, o segundo paciente é um homem tão doente, que nada mais posso fazer por ele. Não o ajudaria em nada recomendar uma dieta."

### A explicação para a parábola

D'us colocou Benê Yisrael numa dieta especial. Se seguissem Sua dieta e comessem apenas os animais que a Torá declara casher, suas almas se manteriam sagradas. Se comessem animais não casher, suas almas se tornariam impuras, perdendo sua proximidade com D'us e com Sua Torá. Isto se aplica somente aos judeus por decreto Divino. Os não-judeus não se beneficiariam com uma alimentação restrita, podendo, portanto, comer o que desejarem.

## Vida Judaica >>>

Como filho de emissários de Chabad-Lubavitch, Yisrael Amar cresceu sempre à procura de maneiras de alcançar e inspirar as pessoas cada vez mais.

Com apenas 13 anos, ele aproveita o dom de uma voz angelical como seu meio preferido para canalizar os ensinamentos judaicos e levantar o ânimo das audiências onde mora no Sul da Flórida e mais além.

"Desde que eu tinha oito anos, meu pai me dava a mim e a meus irmãos algumas partes da reza para cantar no shabat, e pessoas da comunidade se juntavam no coro", relata Yisrael Amar.

"Até hoje em dia, toda a comunidade canta essas partes junta. Isso une a nossa comunidade e a torna única. Mesmo quando eu não sinto vontade de cantar", continua ele, "meus pais sempre me incentivam a cantar porque sabem o grande impacto que tem sobre as pessoas."

O pai de Amar, muitas vezes profere discursos em outros eventos judaicos ao



redor da Flórida e os Estados Unidos, e traz seu filho consigo.

"O entretenimento ajuda a mensagem da palestra a penetrar no coração", diz Chay Amar. "Meu filho usa seu talento para ajudar outros judeus se conectar. A música tem uma qualidade maravilhosa de união."

O jovem Amar, que venceu no ano passado a competição Junior Jewish Star e cujos álbuns podem ser encontradas on-line e em algumas lojas Judaica, concorda.

"Eu sinto que minha missão é tocar os corações, fazer as pessoas felizes e sentirem-se ligadas à sua alma", explica ele. "O que é especial sobre música é que ele toca todos jovens e velhos, observante e não."

No ano passado, ele lançou um álbum chamado "Bayom Hahu", cujo título se refere ao dia em que a paz irá controlar todo o mundo e as pessoas em todos os lugares serão infundidos com o conhecimento do Divino.

Durante a preparação para o novo álbum, Amar não desistiu do regime rigoroso de estudo que caracteriza a sua educação na Yeshiva. Durante uma semana, em Safed, Israel, ele estudava com seu pai e, só depois, fazia as aulas com um professor de voz.

Quando, em Nova York, Amar e seu pai viajaram para o local de repouso do Rebe, Rabi Menachem M. Schneerson, em Cambria Heights. O local serve como inspiração para o menino, "abrindo meu coração e me manter focado", diz ele, sobre o objetivo de inspirar os outros.

"Meus pais exigem de mim os mesmos padrões elevados dos meus irmãos, e disse-me antes de eu começar a carreira de música que se minhas notas ou esforços no estudo da Torá caírem, tudo pára", acrescenta.

## Uma vez ...

Rabi Tzvi Ashkenazi foi um dos mais notáveis rabinos e eruditos de Torá de sua época.

Infelizmente, por causa de sua oposição a Shabtai-Tzvi, o infame falso messias do início do século dezoito – ele foi forçado a fugir de sua cidade de Amsterdã. Ele prometeu à família que, quando estivesse a salvo, mandaria informações sobre seu paradeiro.

Depois de vagar de um lugar a outro, Rabi Tzvi chegou certa sexta-feira à tarde em Frankfurte-au-Maine. Sem informar a ninguém quem ele era, entrou na sinagoga e juntou-se a um grupo de outros judeus errantes que tinham ido ali para rezar. Depois dos serviços, um dos membros importantes da comunidade, Meir Anshel Tothschild, convidou Rabi Tzvi e diversas outras pessoas pobres para as refeições do Shabat. À mesa do Shabat, Meir Anshel reconheceu que um dos convidados pobres era, na verdade, Rabi Tzvi Ashkenazi, o Rabino Chefe de Amsterdã. Ficou óbvio que o Rabi não desejava que sua identidade fosse conhecida,

e portanto tratou Rabi Tzvi como os outros hóspedes.

Depois do Shabat, Rabi Tzvi desejou ao anfitrião uma "boa semana" e seguiu seu caminho. Meir Anshel não conseguia parar de pensar sobre Rabi Tzvi. Por que ele era forçado a vagar num grupo de andarilhos pobres? Como poderia ter dado a Rabi Tzvi o respeito e a atenção que lhe eram devidos? De repente, Meir Anshel chamou um criado e mandou-o aprontar a carruagem. Acomodou-se nela e saiu.

Meir Anshel refreou os cavalos quando avistou a figura de Rabi Tzvi caminhando ao longo da Judenstrauss rumo à saída da cidade. Meir Anshel chamou o Rabi e então desceu da carruagem. "Perdoe-me, por favor, caro Rabi. Eu o reconheci à mesa do Shabat mas pude ver que não queria que sua identidade fosse revelada. Portanto, não o tratei com a honra e o respeito que lhe são devidos."

"Eu sabia que você tinha me reconhecido" – sorriu Rabi Tzvi – "e fiquei contente por não trair meu segredo."

"Eu o segui não apenas para me desculpar" – começou Meir Anshel – "mas também para entregar-lhe isso." Com estas palavras, Meir Anshel deu-lhe uma bolsa repleta de moedas de ouro. "Estou certo de que, tão distante de casa, e vagando como está, você achará o dinheiro muito útil."

Rabi Tzvi recusou o dinheiro, não importa o quanto Meir Anshel persistisse.

"O Rei Salomão disse: 'Aquele que odeia receber presentes viverá mais tempo'" – lembrou-o Rabi Tzvi.

Vendo que não conseguiria fazer Rabi Tzvi aceitar o presente, Meir Anshel colocou a bolsa no chão e disse: "Céu e terra são minhas testemunhas de que estou declarando esta bolsa de dinheiro como sem dono." Meir Anshel despediu-se, subiu na carruagem e voltou para casa. Rabi Tzvi ficou por algum tempo contemplando a situação. Decidiu que, como a bolsa agora não pertencia a ninguém, não havia motivo para deixá-la cair nas mãos de pessoas não merecedoras.

Apanhou a bolsa, olhou seu conteúdo, e ergueu os olhos para o céu. Rezou para que D'us concedesse sucesso nos negócios a Meir Anshel, e que a bênção de sucesso continuasse para seus filhos de netos, por todas as gerações.

Esta bênção realmente cumpriu-se, pois a partir daquele dia, os negócios de Meir Anshel prosperaram num grau extraordinário. A "Casa de Rothschild" tornou-se famosa em todo o mundo.

### Acendimento das Velas:

**Manaus**  
17:39  
18:30

**Rio de Janeiro**  
17:14  
18:07

**S. Paulo**  
17:27  
18:20

Em mérito de  
Familia Schachar